

CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA

Recordando a etimologia da palavra *adolescente*, do latim "adolescere" que significa *crescer, fazer-se maior*, expressa um movimento que por si só não pode ser circunscrito num marco, nem com duração precisa.

"A crise da adolescência não se dá no vácuo. Ela acontece num determinado tempo e se delimita num determinado espaço, contida entre a família e a sociedade onde se manifesta". (Kalina e Laufer 1.974 - Aos Pais de Adolescentes).

É, portanto, imprescindível quando se estabelece o perfil do adolescente, relacioná-lo com seu contexto sócio-cultural e, perguntar-se como é que a sociedade considera seus jovens, que estatuto, que papel lhes delega e o que faz ou deixa de fazer para facilitar-lhes a passagem da infância para à condição adulta.

Assim sendo, adolescência é, e sempre será, um período de crise e de desequilíbrio, fator este que se deve, tanto às mudanças fisiológicas que se efetuam e suas repercussões psicológicas, como a obrigação dos jovens de se inserirem na sociedade e definir o seu próprio destino. O que diferencia individualmente o adolescente dentre as diferentes culturas e meios sociais, é a intensidade de sua crise e as diferentes formas e soluções que se dão a ela.

É necessário que se entenda o significado de crise, que deve ser compreendida como "ruptura mais ou menos violenta. São características da finalização de um estado de equilíbrio *normal*, com a passagem e ingresso em um processo acelerado e dirigido a um novo estágio".

O marco cronológico da adolescência é impreciso, instala-se com a pubescência (menarca e espermatogênese inicial), porém, ele está sujeito a: clima, desfavorecimento sócio-econômico, catástrofes ou guerras.

A adolescência pode ser equacionada na interação de sinais que expressam modificações nas áreas:

1. Biológica
2. Psicológica (a. noética - b. emocional)
3. Social

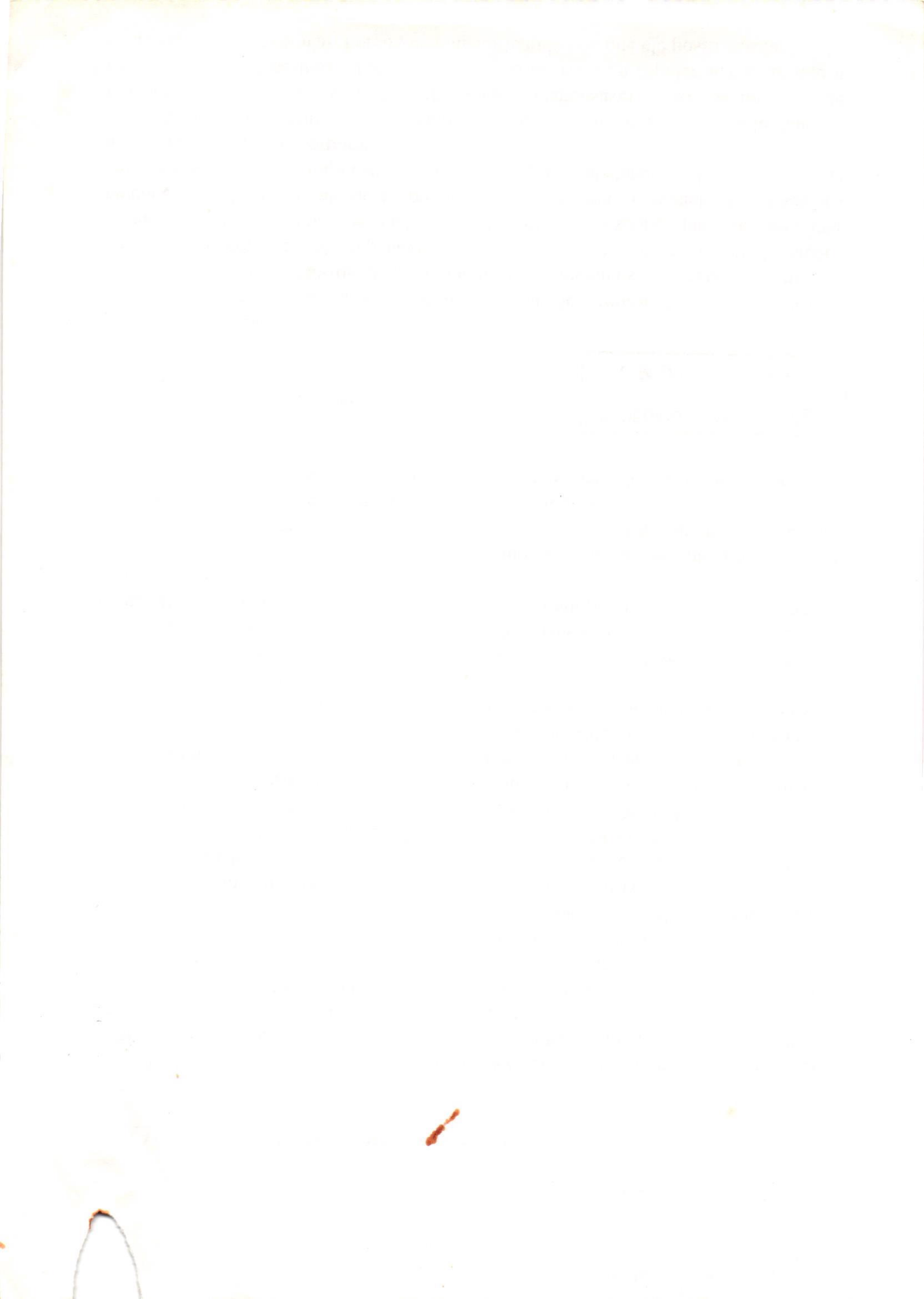
RECEBIDO EM 06/09/1997

C. M. D. C. A. nº 02-AP.

1. Biológica

Para o desempenho futuro das funções reprodutivas se promovem alterações de ordem morfológica, bioquímicas e funcionais no organismo infantil. "Sistematicamente e interdependentes", vão se processando as modificações hormonais que resultarão na maturação dos órgãos sexuais, que irão propiciar mudanças, tanto no formato do corpo, como no surgimento de características sexuais em ambos os sexos, implicando em modificações substanciais da aparência, da imagem e do esquema corporal.

A perda da configuração infantil, estável e bem equilibrada, cede lugar a transformações de crescimento fracionado, responsável pelo sentimento de desengonçado e desastrado. Este processo todo ocorre com rapidez maior do que o adolescente pode assimilar, porém, com maior lentidão do que ele possa desejar.



2. Psicológica: que compreende duas áreas polares;

a. noética (cognitiva)

b. emocional (afetiva)

a. noética - diz respeito a etapa final do desenvolvimento cognitivo, iniciando-se o período das operações formais que viabilizam os conteúdos lógicos do pensamento, isto é, tornam explícitos os processos mentais que “ocorrem naturalmente, no mais alto nível do desenvolvimento humano”

O adolescente passa a construir a realidade de forma mais precisa, e preenche com hipóteses os espaços e as lacunas da compreensão das suas construções infantis, usando dos mecanismos de análise e síntese. Com suas hipóteses transcende o “aqui imediato”, e testa sistematicamente diversas possibilidades.

O adolescente, através da área cognitiva torna-se capaz de se afastar da realidade com possibilidades hipotéticas, para posteriormente retornar, valendo-se da hipótese provável. Uma das causas do “egocentrismo” do adolescente resulta da extensão de seu raciocínio em torno do possível, com referência individual. Configurando uma realidade dentro do seu próprio raciocínio, começando com o possível, para depois testar o provável (pensamento abstrato).

Hierarquiza os valores e a forma de atingi-los. Desta forma, como resultado do idealismo, egocentrismo intelectual da sua onipotência, e dos seus valores, surge um plano de reformas, onde para concretizá-lo necessita da colaboração social. E, deste “ter que” se “acomodar” ao real, surge assim o amadurecimento, resultante do “estado reformador idealista” para o “realizador objetivo”.

O desenvolvimento cognitivo do adolescente é lento e progressivo e tem como resultado prático o desenvolvimento de “sistemas” e “teorias” quase sempre idealistas e contestatórios.

A vida intelectual surge depois da vida emocional, evoluindo lado a lado, mas com velocidades diferentes. O desenvolvimento emocional é mais precoce e mais acelerado, porém, interfere e interage com o processo cognitivo.

b. emocional - as mudanças psicológicas que se produzem durante este período, que são correlatas às mudanças corporais, levam o adolescente a uma nova relação com os pais e com a sociedade, caracterizando-se por uma revolta contra o meio familiar e a autoridade em geral.

“Precisa descobrir quem é. E saber quem é, significa começar a contestar o que não é. E assim, enfrenta um longo período de dúvidas, agressões e questionamentos. Duvida de tudo que o cerca, duvidando de si, do seu corpo, daquilo que sente, do que pensa e do que lhe dizem”. Se por sua vez a puberdade é caracterizada pelas alterações físicas, a adolescência se delinea, principalmente, pelos fenômenos psicológicos.

“Na cultura que vivemos, a adolescência adquire algumas qualidades específicas, uma vez que a sociedade promove um conjunto de normas bem definidas e comportamentos moldados”, ao mesmo tempo que aparenta ter uma atitude de aceitação e de liberdade chamada de cultura jovem, cria um grau de confusão entre



uma moral explícita e que aparenta permitir tudo e outra que delimita e controla, resultando a chamada "falsa moral". Desta forma, ao mesmo tempo que deseja crescer, se vê ameaçado e impedido, uma vez que a forma social de estabelecer controle sobre o adolescente é através do dinheiro. Desta forma "a esperança e o anseio pelo mundo que descortina, se une uma tênue sensação de perda e desconforto", o desconhecido é mais atemorizante e passa a ser vivido com receio e insegurança, havendo um aumento da ansiedade.

Estas características mostram o adolescente como um indivíduo que age *duas* vezes antes de pensar, porém, este comportamento é normal, a impulsividade do adolescente tem sido equivocadamente entendida como uma patologia, assim sendo, usa a ação como fórmula para ordenar a sua mente. Esta impulsividade típica do adolescente, caracteriza "crise de identidade". E, assim, atuando, podem ocorrer atos delinqüenciais (transgressão de quaisquer códigos sociais).

"O que vai caracterizar este período é uma alternância constante e intensa entre dois extremos. De um lado uma tolerância exacerbada manifestada por meio de uma agressividade as vezes mal dirigida do outro uma depressão dissimulada por tentativa de risos e vozes altas. A agressividade bem dirigida facilita gradualmente a utilização dos recursos internos do adolescente. É a força que o fará lutar pela vida, criar e buscar soluções. Os períodos de depressão o conduzem ao recolhimento necessário que possibilitará o contato com suas vivências internas. É a pausa necessária da qual ele sai fortalecido. Quem não consegue lidar com essa tristeza traduzida em desleixo de higiene, ausência de apetite, insônia e outros sintomas paralelos, é o adulto que o interpreta como preguiça e vagabundagem, são, no entanto, um pedido de moratória que o adolescente faz com o objetivo de criar condições que o ajudem a compreender o que se passa com ele, e assim criar meios que lhe possibilitem assumir um novo papel.

3. Social

"As características da adolescência, quanto a sociabilização, se situam basicamente nos aspectos da definição *eu social* como processo de inserção. Esta se faz através da forma de grupos: "a turma", "a patota", "nós", "todo mundo", estruturas em que se determinam padrões de comportamento, de valorização ética e moral (busca da identidade). Aparece algum tipo de autonomia na determinação da escolha do processo de aquisição de trabalho, ou na preparação para o exercício profissional".


O adolescente prefere sentir-se entre iguais, onde fica livre para exercitar as suas faculdades críticas, juízos e fazer as suas próprias escolhas entre o aceitável e o inaceitável, para explorar as suas próprias relações interpessoais e para medir-se com os demais.

Uma das expressões sociais atuais, da não aceitação do mundo tal como lhe esta sendo transmitido pode ser encontrada nos jovens que de cabelos longos, madeixas encaracoladas, preferem vestir-se de farrapos a aceitar a imposição de um mundo formalizado em terno e gravata. Para o adolescente atual a luta se faz em muitas frentes simultâneas, dentro e fora de si. Dá-se conta, quase que sorratamente de que seus pais não são aquilo que esperava que fossem, ou aquilo pelo menos que pareciam



ser. "Se eles não sabem de nada como podem me ensinar algo? Se eles não são tão legais como podem me proteger?"

São Paulo, 16 de setembro de 1997


Teresita E. S. Amaral

BIBLIOGRAFIA

- A Aberastury y M. Knobel, La Adolescencia Normal, Editorial Paidós - Buenos Aires.
Salvador A. H. Célia e outros, Temas do Congresso da ABENEPI - Aspectos
Psiquiátricos - Artes Médicas - Porto Alegre
Kalina, Eduardo e Halina Laufer, Aos Pais de Adolescentes - Cobra Norato Livros
Ltda.
Reymond-Rivier, Berthe, El Desarrollo Social del Niño y del Adolescente - Editorial
Herder - Barcelona.

Observação: texto traduzido e compilado por Teresita E. S. Amaral

